



BRASIL E ÁFRICA: diálogos a partir de experiências educativas sobre pedagogia da alternância e desenvolvimento sustentável da Agricultura Familiar

Maria de Lourdes Bernartt¹

Giovana Pezarico²

Edival Sebastião Teixeira³

Resumo

O artigo tem por objetivo apresentar experiências educativas entre professores brasileiros da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Pato Branco, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) e alunos africanos, participantes do Programa de Incentivo à Formação Científica de Alunos de Moçambique, Angola e Cabo Verde (PFMCA/PROFOR), entre os anos de 2010 a 2012. Os estudos desenvolvidos têm abordado a Pedagogia da Alternância como método pedagógico utilizado nas Casas Familiares Rurais (CFRS) e do Mar (CFM), na região Sul do Brasil. A pesquisa de campo realizada por estes alunos, envolvendo professores, monitores, alunos e pais de alunos das CFRS e CFM, do sul do Brasil, têm revelado que a Pedagogia da Alternância contribui para o

¹ Maria de Lourdes Bernartt: Possui graduação em Letras - Inglês (1983); Especialista em Literatura Brasileira; Língua Portuguesa; Metodologia do Ensino Tecnológico. Mestrado em Educação (1999) e Doutorado em Educação (2006), pela UNICAMP. Professora da carreira do ensino superior, adjunto, nível 4, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Pato Branco. Nesta universidade é membro do CEPAD - Centro de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Regional, desde 1998 e do GEPEL, desde 2009.

² Giovana Pezarico: Possui graduação em graduação em Administração pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Sudoeste (2004) e Direito pela Faculdade Mater Dei (2005). É Mestre e Doutoranda em Tecnologia - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia - PPGTE/UTFPR - Linha de pesquisa Tecnologia e Trabalho. Realiza pesquisas nas áreas de Administração, Tecnologia e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia e sociedade, educação e tecnologia; trabalho e tecnologia e gestão de tecnologia.

³ Edival Sebastião Teixeira: Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná (1992), licenciatura em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná (1994), mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2003). Atualmente é Professor Associado da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Atua principalmente nos seguintes temas: educação do campo e pedagogia da alternância, desenvolvimento humano e aprendizagem, representações sociais e meio ambiente.



desenvolvimento acadêmico de jovens, bem como para a melhoria das famílias e das condições de vida nas propriedades rurais e nas atividades pesqueiras.

Palavras-chave: Diálogos entre Brasil-África. Experiências educativas. Estudantes africanos. Pedagogia da Alternância. Casas Familiares Rurais e do Mar.

BRAZIL AND AFRICA: DIALOGUES ON EDUCATION EXPERIENCES REGARDING THE PEDAGOGY OF ALTERNATION AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT OF FAMILY FARM

ABSTRACT

This paper aims at presenting educational experiences amongst Brazilian professors from the Federal Technology University of Paraná, Pato Branco Campus, linked to the Post-graduation Program in Regional Development (PGPRD) and African students, from Mozambique, Cape Verde and Angola, participants in the Undergraduate Research Program – Incentive Program for Scientific Formation of Students from Mozambique, Angola and Cape Verde (FPMCA/PROFOR), from 2010 to 2012. The developed studies have approached the Pedagogy of Alternation as the pedagogical method used in the Family Farm and Family Sea Houses (CFRs and CFMs), in the southern region of Brazil. The field research held by these Family Farm Houses' and Family Sea Houses' students, involving professors, monitors, and students' parents, has contributed to the academic development of youngsters, as well as to the betterment of families' life conditions in the rural properties, and fishing activities.

Keywords: Interaction between Brazil and Africa. Educational experiences. African students. Pedagogy of Alternation. Family farm and family sea houses.

BRASIL Y ÁFRICA: DIÁLOGOS A PARTIR DE EXPERIENCIAS EDUCATIVAS SOBRE LA PEDAGOGÍA DE LA ALTERNANCIA Y DESARROLLO SUSTENTABLE DE LA AGRICULTURA FAMILIAR

RESUMEN

El objetivo del artículo es presentar experiencias educativas entre profesores brasileños de la Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Pato Branco vinculados al Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) y alumnos africanos, participantes del Programa de Incentivo à Formação Científica de Alunos de Mozambique, Angola e Cabo Verde (PFMCA/PROFOR), entre los años 2010 y 2012. Los estudios desarrollados abordan la pedagogía de la alternancia como método pedagógico utilizado en las Casas Familiares Rurales (CFRs) y del Mar (CFM) en la región Sur de Brasil. La investigación de campo realizada por esos alumnos involucrando profesores, monitores, alumnos y padres de alumnos de las CFRs e CFM del sur de Brasil revelan que la pedagogía de la alternancia aporta para el desarrollo académico de los jóvenes así como para que mejoren las familias y las condiciones de vida en las propiedades rurales y las actividades de pesca.

Palabras clave: Diálogos entre Brasil-África. Experiencias educativas. Estudiantes africanos. Pedagogía da Alternância. Casas Familiares Rurales y del Mar.

BRÉSIL ET L'AFRIQUE: DIALOGUES D'EXPIÉRIENCES ÉDUCATIVES SUR LA PÉDAGOGIE DE ROTATIF ET DEVELOPPEMENT DURABLE DE LA FERME FAMILIALE

RÉSUMÉ

L'article vise à fournir des expériences éducatives entre les professeurs d'Université Brésilienne Technologique Fédérale du Paraná Campus Branco Pato, liée à la Maîtrise en Développement Régional (PPGDR) et les étudiants africains, les participants au Programme d'Encouragement pour l'Éducation Scientifique des Étudiants au Mozambique, de l'Angola et du Cap-Vert (PFMCA / PROFOR), entre les



années 2010 à 2012. Les études menées ont porté sur la pédagogie de l'alternance comme méthode pédagogique utilisée dans les Maisons familiales rurales (CFR) et MER (CFM), dans le sud du Brésil. La recherche sur le terrain menée par ces étudiants impliquant des enseignants, moniteurs, élèves et parents de CFM CFR'se, le sud du Brésil, ont révélé que la pédagogie de l'alternance contribue au développement scolaire des jeunes, ainsi que pour améliorer les familles et les conditions de vie dans les fermes et les activités de pêche.

MOTS-CLÉS: Dialogues entre le Brésil et l'Afrique. Expériences éducatives. Étudiants africains. Pédagogie de l'alternance. Maisons Familiales Rurales et de la Mer

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar três experiências educativas entre professores-pesquisadores brasileiros e alunos africanos, oriundos de Moçambique, Cabo-Verde e Angola, nos anos de 2010 a 2012. Os professores são docentes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) e os alunos são oriundos de instituições de ensino superior de países africanos, participantes do Programa de Iniciação Científica – PIC – Programa de Incentivo à Formação Científica de Alunos de Moçambique, Angola e Cabo Verde (PFMCA/PROFOR).

O desenvolvimento de estudos dos referidos alunos, no período de dois meses de estada no Brasil, está vinculado a dois Projetos desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UTFPR Campus Pato Branco: “Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar”, e “Referenciais Teóricos e Metodológicos da Educação do Campo: a Pedagogia da Alternância – PA”, vinculados às suas duas linhas de pesquisa Ambiente e Sustentabilidade, Regionalidade e Desenvolvimento.

O recorte metodológico proposto para a elaboração deste artigo buscou privilegiar a análise sobre a trajetória de pesquisa dos estudantes pesquisadores africanos participantes do programa PIC, na contribuição para análise e construção de referenciais teóricos e metodológicos da Pedagogia da Alternância. Esta construção estruturou-se a partir dos diálogos entre os estudos sobre a PA realizados no Brasil e os processos vivenciados em seus países de origem (Moçambique, Cabo Verde e Angola), a partir do contexto dos movimentos de formação rural no mundo e das realidades da educação do campo, e experiências relativas à PA no Brasil e na África.

Para tanto, o artigo foi construído a partir da seguinte estrutura: considerações acerca das origens da Pedagogia da Alternância, bem como de movimentos de formação rural no mundo e o contexto vivenciado no Brasil e na África sobre a temática; a trajetória dos estudantes africanos e a construção de vínculos com projetos que permitiram suas participações no desenvolvimento da pesquisa, bem como as implicações destas iniciativas; e, por fim, as principais considerações



elaboradas a partir dos diálogos da UTFPR com os intercâmbios realizados pelos estudantes pesquisadores africanos no contexto brasileiro em diálogo com o contexto africano da educação do campo e da Pedagogia da Alternância, além dos profícuos diálogos estabelecidos com outras instâncias acadêmicas da mesma instituição.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ORIGENS E EXPANSÃO MUNDIAL DOS MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO RURAL

O método denominado Pedagogia da Alternância começou a tomar forma em 1935, em Lauzun, na França, a partir das insatisfações de um pequeno grupo de agricultores franceses com o sistema educacional de seu país, o qual não atendia, a seu ver, as especificidades da educação para o meio rural. Aqueles agricultores pretendiam uma educação escolar que propiciasse profissionalização em atividades agrícolas, como forma de fomentar o desenvolvimento social e econômico da sua região, sendo compatível com o calendário agrícola e com as necessidades sazonais de mão de obra dos pequenos agricultores. (TEIXEIRA, BERNARTT e TRINDADE, 2008).

Neste contexto, os indicadores sobre êxodo rural, concentrações urbanas e abandono das comunidades rurais elevaram-se consideravelmente. A conjuntura do espaço rural francês, em relação aos seus movimentos de resistência a processos educativos, pensados e implantados para o contexto urbano, também representava resistência aos processos técnicos engendrados àquela lógica. É por meio de elementos imbricados, que se torna possível compreender a Pedagogia da Alternância como um processo também de resistência e empoderamento no mundo rural. Para além, permite-nos visualizar a fase embrionária deste movimento, como afirma Begnami (2003) à produção resultante de um longo e sofrido processo histórico de movimentos sociais, particulares ao meio rural, cujas raízes possuíam matizes inspiradores democráticos e cristãos. Em termos de caracterização, os estatutos das MFRS, posteriormente aprovados, determinavam como elementos necessários: a) uma associação local responsável liderada por pais; b) uma pedagogia própria, alternando formação entre centro educativo, família, propriedade e meio; c) uma preocupação pelo desenvolvimento local e; d) um enfoque integral da educação, que não se limita ao técnico profissional. (GIMONET, 2009).

Contudo, é importante ressaltar que tais anseios também encontravam como amálgama um panorama repleto de adversidades, potencializadas posteriormente pela crise da agricultura e da insegurança gerada pelo início da 2ª Guerra Mundial. Desta maneira, os jovens que permaneciam no campo possuíam em geral, pouca formação adequada para conseguirem reproduzir seus modos de vida com dignidade, e o estudo, tornara-se prerrogativa de moradores das cidades.

O processo de implantação da primeira MFR, como afirma Nosella (1977), foi profundamente tomado por um movimento intuitivo, sem necessariamente vincular-se a um referencial teórico-metodológico determinado, mas baseado a partir das demandas de cada comunidade e das implicações de suas racionalidades e diversidades engendradas às perspectivas de formação pretendidas.

Tais condições foram determinantes para o processo de expansão das MFR no contexto global. Conforme aponta Begnami (2003), entre 1935 a 1940, existiam apenas três casas, no entanto, com um número crescente de jovens. Em 1942, o número de casas já era 17. Para o autor, o período de maior expansão, no entanto, concentrou-se entre os anos de 1945 a 1960, a partir de alguns acontecimentos principais, tais como o período de reconstrução do pós-guerra, com a revitalização da União Nacional das MFRS.

Outros indícios também despontaram como fatores positivos à expansão do movimento, tais como: a consolidação de legislações específicas em diversos países visando o reconhecimento da modalidade de ensino em alternância, a sistematização pedagógica, principalmente com fundamentos epistemológicos da chamada *Escola Nova*, passando de 80 para 500 MFRS, contudo, ainda em território francês. Em relação à expansão em termos globais, a década de 1960 também foi promissora, principalmente no que concerne o continente africano. Posteriormente, este processo também aconteceu na Espanha e na Itália, e quase simultaneamente, no Brasil e na Argentina. Atualmente, a experiência iniciada na França já atingiu 40 países, em cinco continentes (Figura 1):

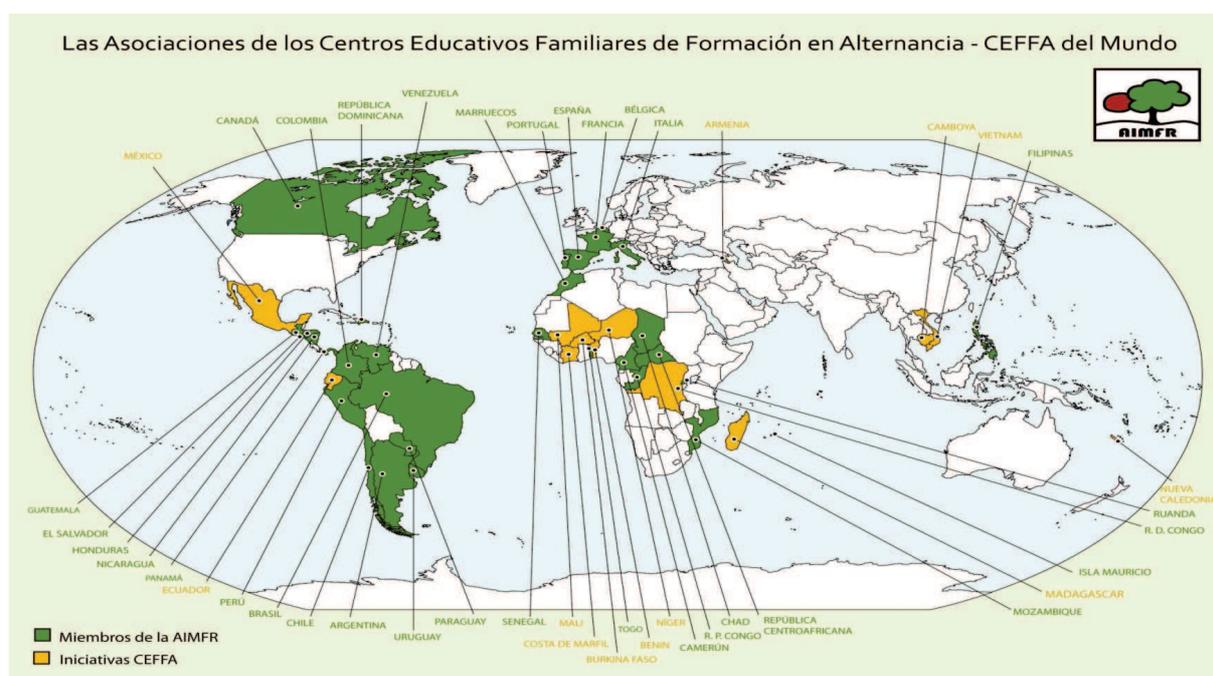


Figura 1 – Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância no mundo.

Fonte: AIMFR, 2010.

Ainda, a expansão dos movimentos está associada ao surgimento da AIMFR-Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, no ano de 1975, em Dakar (Senegal). Em virtude do processo de expansão, surgiu também a demanda por um órgão representativo das diferentes Instituições promotoras de Escolas de Formação por Alternância, que difundisse os princípios dos CEFFAS, tais como: a alternância educativa, com vistas a uma formação associada; a participação



das famílias na gestão e funcionamento de cada centro de formação, e como decorrência, a participação pela extensão com vistas ao desenvolvimento rural, a promoção pessoal e coletiva do meio pela educação integral das pessoas de modo permanente e o surgimento pelas autênticas associações de base. (GARCIA-MARIRRODRIGA e CALVÓ, 2010).

Apresentar e discutir as experiências educativas no contexto da Pedagogia da Alternância, a partir de experiências dos alunos e pesquisadores africanos em diálogo com estudos brasileiros em desenvolvimento, traz como necessidade a precaução metodológica de definir algumas concepções balizadoras de tais estudos. Por Pedagogia da Alternância compreendemos uma metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional. Os espaços dizem respeito aos locais onde a formação se processa: escola (no Paraná são as Casas Familiares Rurais), indústria, propriedade agrícola, comércio, etc. Os tempos dizem respeito aos períodos de permanência dos educandos nesses espaços. Em quaisquer dos espaços, a formação é experienciada em tempo integral, tendo-se como pressuposto a necessária articulação entre educação e trabalho, teoria e prática, favorecendo ao educando meios para a reflexão acerca de suas próprias experiências formativas. Nos tempos e espaços são desenvolvidas atividades educativas previamente planejadas e orientadas em sua execução. Ou seja, a Pedagogia da Alternância tem um conjunto de procedimentos didático-pedagógicos específicos, tais como: Pesquisa Participativa, Plano de Formação, Temas Geradores, Plano de Estudos, Pesquisa da Realidade, Caderno da Realidade, Colocação em Comum, Cadernos Pedagógicos, Atendimento Individual, Visita de Estudos, Visitas às Famílias, Intervenções Externas, Autoavaliação, Estágio e Projeto Profissional do Jovem (PPJ), também chamado de Projeto de Vida.

No início do ano letivo elabora-se, coletivamente, um Plano de Formação com o objetivo de proporcionar o vínculo educativo entre os espaços da CFR-Casa Familiar Rural, ou da CFM – Casa Familiar do Mar e da propriedade da família. A alternância de tempo e espaço é entendida como processo integrador de ensino e aprendizagem, em que demandas e interesses advindos das famílias são parte do processo educativo, uma vez que, a partir destes as CFRS e CFMS desenvolvem os conteúdos curriculares. É importante destacar que as Casas Familiares Rurais e do Mar constituem-se em escolas do campo, administradas por um grupo de pessoas, formando uma Associação organizada pelas famílias, cujos filhos estudam na CFR ou CFM, por jovens formados e por representantes de entidades dos municípios onde está sediada a escola. Nessas instituições os cursos ministrados são de Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM), nos quais, além de conteúdos curriculares da base nacional, os jovens estudam outros conteúdos apropriados para a atividade na agricultura. Algumas CFRS e CFMS ministram cursos de EM profissionalizante, ao passo que em outras tanto os cursos de EF quanto os de EM são genericamente denominados como cursos de qualificação em agricultura. O método de ensino adotado pelas casas é o da Pedagogia da Alternância, consistindo num “modelo” que objetiva promover “educação, formação e profissionalização alternativa eficaz e concreta mais apropri-



ada à realidade do campo”, no intuito de “incentivar a permanência do jovem na sua própria região, criando alternativas de trabalho e renda, numa perspectiva da Economia Solidária”. (ARCAFAR/SUL, 2010).

BRASIL E ÁFRICA: FORMAÇÃO DOS MOVIMENTOS FAMILIARES

É com base em estudos realizados a partir dos movimentos familiares de formação rural no Brasil que intencionamos ressaltar as principais etapas deste processo, com a finalidade de caracterizar e indicar estes eventos históricos, como pano de fundo para a consolidação da Pedagogia da Alternância como proposta educativa no país. Por meio de tais estudos, é possível depreender a trajetória em torno da expansão das instituições de formação rural por alternância no país, especificamente, a partir da década de 1960, momento em que a mobilização pela criação das EFAS – Escola Família Agrícola, ocorreu no estado do Espírito Santo. (Begnami, 2003, Pessotti, 1978). Esta mobilização tinha como liderança o padre Humberto Pietrogrande, religioso jesuíta, que em 1965, chegou ao estado e sensibilizou-se com as questões sociais que envolviam o contexto rural, principalmente o empobrecimento dos agricultores vinculados à agricultura familiar, cujas causas residiam essencialmente numa política pública privilegiando a expansão do modelo empresarial agrícola e sua modernização.

Para o líder religioso, bem como para os agricultores que o acompanhavam, a possibilidade da formação rural em alternância, representaria uma alternativa para a melhoria das técnicas de produção agrícola, e por decorrência, a qualidade de vida no campo. O projeto de implantação das escolas nos moldes propostos deu origem ao MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, fundado em 1968. Entre os anos de 1969 são criadas três EFAS no estado: Olivânia, Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul. As características destas primeiras escolas são a informalidade, ou seja, sem autorizações legais de funcionamento por órgãos competentes.

Na década de 1980, por sua vez, os movimentos atinentes à formação rural vivenciaram um período crítico, na medida em que o modelo de alternância fora atrelado ao sistema convencional de ensino, descaracterizando muitos aspectos inerentes às especificidades da dinâmica até então praticada. No entanto, o período foi profícuo no sentido de construção de uma identidade enquanto movimento que culminaria na criação da UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, em 1982. A partir da década de 1990, outras esferas de organização, em âmbitos regionais surgiram motivadas pelas demandas de formação, assistência pedagógica e financiamento. No período contemporâneo, a partir das profundas transformações vivenciadas no contexto educacional, promovidas e orientadas pelos organismos internacionais, os movimentos de formação rural no Brasil reestruturaram-se a partir da implantação e fortalecimento das Associações Regionais e locais, bem como sobre a necessidade da reflexão acerca das adequações da formação para o trabalho na perspectiva rural a partir das transformações produzidas pela globalização e “modernização” do campo.



Salientam-se ainda, neste cenário, as expectativas com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei no. 9494/96) auxiliando também nesta fase de reestruturação (BEGNAMI, 2003, ESTEVAM, 2003). Atualmente, o Brasil possui 273 CEFFAS, distribuídos pelo país.

No que tange ao contexto africano acerca dos movimentos familiares de formação em alternância, o período histórico mais intensivo refere-se aos anos de 1959 a 2000. Como enfatiza Calvó e Garcia-Marirrodriaga (2010), o processo de implantação de CEFFAS no continente africano se deu a partir de uma unidade de princípios metodológicos e pela diversidade dos aspectos estruturais e organizativos peculiares dos seus contextos locais de implantação. Para os autores, é importante destacar a participação dos CEFFAS principalmente no que diz respeito à contribuição para a alfabetização das populações do continente não somente em idiomas como o francês, mas também no resgate das línguas locais. Do mesmo modo que os CEFFAS têm contribuído para o aprendizado de línguas diversas, têm também influenciado na mudança de certos hábitos e costumes locais que eram percebidos como freios para o desenvolvimento, principalmente voltados a questões de práticas de saúde e hábitos alimentares.

Ademais, torna-se fundamental salientar a participação de CEFFAS africanos em seus papéis de formação profissional das mulheres, implicando na maior inserção destas no setor econômico formal. Aspectos como os mencionados anteriormente, têm sido fundamentais para a organização do campesinato, impactando diretamente na resolução de problemas sociais, desde a mortalidade infantil até a formação para a gestão das propriedades rurais, por exemplo.

No entanto, alguns entraves importantes são percebidos nas experiências vivenciadas pelos CEFFAS africanos: o não reconhecimento da modalidade como ensino formal, portanto, não certificado pelo Estado e a perspectiva do ensino de jovens e adultos compreendida por um recorte muito amplo de tempo (13 a 45 anos). Ainda, é importante considerar a complexidade de desenvolvimento dos movimentos no continente, principalmente em função das situações econômicas e políticas, condições climáticas, das guerras civis e das dificuldades de comunicação que permitam o acompanhamento das atividades realizadas no país. Deste modo, também é importante relacionar este contexto à perspectiva histórica em torno da colonização francesa de vários países africanos, que em alguns momentos permitiram a criação de CEFFAS, a partir das experiências francesas de formação em alternância, financiadas por parcerias entre a França e suas ex-colônias. No entanto, com o fim dos investimentos estrangeiros, muitas destas iniciativas também perderam força e não conseguiram prosperar. Apesar de todo o cenário, de acordo com os registros da AIMFR, o continente africano possui em funcionamento 172 CEFFAS. (CALVÓ e GARCIA-MARIRRODRIGA, 2010).

BRASILE ÁFRICA: DIÁLOGOS A PARTIR DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Os diálogos entre Brasil e África mediados pelas experiências educativas sobre a Pedagogia da Alternância, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco, iniciaram-se no segundo semestre de 2010 quando a instituição participou, pela primeira vez, do Programa de



Incentivo à Formação Científica dos Alunos de Moçambique, Cabo Verde e Angola (PFCMA). Trata-se de um Programa desenvolvido sob a responsabilidade dos Ministérios da Educação, da Ciência e Tecnologia desses três países e, no Brasil, sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O desenvolvimento das ciências e da tecnologia e a carência de profissionais formados nestes países africanos de língua portuguesa é o que leva estes governos a incentivarem seus jovens universitários a participarem de programas de iniciação científica, em universidades estrangeiras, dentre elas o Brasil.

Assim, o objetivo deste Programa é possibilitar a alunos cabo-verdianos, moçambicanos e angolanos realizarem, em universidades brasileiras, estudos científicos sob a orientação de pesquisador qualificado atuando nas áreas de pesquisas acordadas. A duração do Programa é de dois meses, no período compreendido entre julho a setembro ou janeiro a março, durante as férias escolares nos países africanos participantes do Programa, e o estágio ocorre nos mesmos moldes do Programa de Iniciação Científica do CNPq. No retorno aos seus países, os estudantes devem apresentar a CAPES e ao MCT, via órgão apropriado da Universidade, um relatório detalhado das atividades realizadas acompanhado de parecer do pesquisador acompanhante no estágio. Desde 2010, a UTFPR Campus Pato Branco já recebeu 11 estudantes africanos; três em 2010; dois em 2011; e seis em 2012.

Destes, seis têm se envolvido em estudos sobre a Pedagogia da Alternância, conforme demonstrado no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Ano, país, alunos, universidade, curso de origem, projeto na UTFPR-Campus Pato Branco.

| ANO | PAIS | ALUNOS | UNIVERSIDADE | CURSO DE ORIGEM | PROJETO UTFPR/PB |
|------|------------|-----------------------------------|--|-------------------------------------|--|
| 2010 | Moçambique | Nelma Celeste Ngonga | Universidade São Tomas de Moçambique (USTM). | Agricultura e Desenvolvimento Rural | Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar |
| | | Desidério Bila | Universidade São Tomas de Moçambique (USTM). | Agricultura e Desenvolvimento Rural | |
| | | Décio Sampaio Zaquau | Universidade Pedagógica de Moçambique (UP) | História | |
| 2011 | Cabo Verde | Telma Évora Silva Soares | Universidade de Cabo Verde – UNICV | Língua Inglesa | |
| 2012 | Angola | Ana da Conceição António Baltazar | Instituto Superior de Ciências da Educação-ISCED/Luanda/Angola | Pedagogia | Referenciais Teóricos e Metodológicos para a Educação do Campo: a Pedagogia da Alternância |
| | | Felizardo Pedro Meneses | Instituto Superior de Ciências da Educação-ISCED/Luanda/Angola | Pedagogia | |

Fonte: Dados dos estudos (2010, 2011, 2012).



Destaca-se que os referidos projetos, aos quais os estudantes se vincularam, fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR e vinculam-se à Linha de Pesquisa Regionalidade e Desenvolvimento. Deste Programa de Pós-Graduação são três professores pesquisadores envolvidos na orientação dos referidos estudantes. A participação da UTFPR e do PPGDR neste Programa, envolvendo Brasil e África, consiste na contribuição ao projeto dos governos africanos através da recepção e da orientação de estudantes que realizam estágio de iniciação científica durante dois meses de estadia no Brasil.

Os estudos científicos realizados pelos estudantes africanos são delineados em Planos de Trabalho enviados a CAPES, anterior à chegada destes. Já na universidade, uma das primeiras ações dos pesquisadores é apresentar a cada aluno as atividades de seu Plano de Trabalho, distribuídas para os dois meses de estadia. A metodologia do trabalho tem consistido no desenvolvimento de um conjunto de atividades, tais como: leituras e estudos orientados, visitas orientadas a Casas Familiares Rurais e do Mar do Sul do Brasil e a propriedades rurais de agricultura familiar da região sudoeste do Paraná, oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul, acompanhamento de estudantes do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional em atividades de campo, participação em aulas e/ou atividades na universidade, elaboração de relatórios parciais, elaboração de relatório final, elaboração de slides para a apresentação das atividades realizadas, em seminário próprio.

As leituras e os estudos orientados têm sido fundamentados em Saviani (1997, 2003, 2007), Begnami (2006), Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), Gimonet (2009), Calvo e Garcia-Marrirodrigo (2010), Molina (2010), Teixeira (2010). ARCAFAR SUL (2011). Em meio a estes estudos são realizados seminários e reflexões sobre Pedagogia da Alternância envolvendo, além de alunos africanos, também alunos de Iniciação Científica, mestrado e doutorado. Mediante um roteiro para observação e entrevista aberta, alunos africanos, acompanhados de docentes e alunos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, acompanhados pelos seus professores-orientadores, têm realizado visitas a Casas Familiares Rurais e do Mar do Sul do Brasil, quais sejam:



Quadro 2: Ano, alunos africanos, Casas Familiares Rurais e do Mar visitadas e Estados.

| ANO | ALUNOS | CFR e CF do Mar | ESTADOS |
|------|---|--|---|
| 2010 | Nelma Celeste Ngonga Desidério Bila Dércio Sampaio Zaqueu | CFR de Pato Branco-PR CFR de Enéas Marques-PR CFR de Chopinzinho-PR CFR de Coronel-PR CFR de Frederico Westphalen-RS | Paraná Santa Catarina Rio Grande do sul |
| 2011 | Telma Évora Silva Soares | CFR de Pato Branco-PR CFR de Manfrinópolis-PR CFR de Quilombo-SC CFR de Riqueza-SC CFR de Frederico Westphalen-RS | |
| 2012 | Ana da Conceição António Baltazar Felizardo Pedro Meneses | CFR de Pato Branco-PR CFR de Marmeleiro-PR CFM de São Francisco do Sul-SC CFR de Frederico Westphalen-RS | |

Fonte: Dados dos estudos (2010, 2011, 2012).

Ao todo foram dez Casas Familiares visitadas pelos alunos, sendo nove CFRS e uma CF do Mar. Os três primeiros estudantes visitaram CFRS do Paraná e Rio Grande do Sul. A estudante que desenvolveu pesquisa em 2011 visitou CFRS dos três estados do Sul. Já os últimos dois, além de visitarem CFRS dos três estados, visitaram uma Casa Familiar do Mar. É importante destacar que todas as visitas de campo têm tido a duração de um a dois dias e meio, mediante uma técnica denominada pelos pesquisadores como “estágio de vivência”, previamente agendadas com o Coordenador Pedagógico de cada Casa. Destaca-se, ainda, que essas visitas têm sido acompanhadas de registro de cada atividade, bem como de produção de breves relatórios. Os dados coletados em campo vão sendo registrados durante as visitas nas CFR e nas propriedades rurais, em um diário de campo, mediante documentação, conversação informal, entrevista e questionário com questões abertas.

Pela documentação das CFR e do CFM – Casa Familiar do Mar, os alunos têm obtido informações sobre histórico de criação, implementação, funcionamento, curso oferecido, número de alunos formados e em formação, número de funcionários, professores. Através da conversação informal, entrevista e questionário, destinados a professores, monitores, coordenador pedagógico, alunos e familiares foram obtidas informações sobre a forma de gestão da CFR, relacionamento com as famílias e comunidade, relacionamento com a ARCAFAR, forma de contratação de professores e monitores, além de informações sobre os Instrumentos da Pedagogia da Alternância. É relevante ressaltar que a participação de docentes, do coordenador pedagógico, de monitores, alunos e de familiares têm sido livre e esclarecidos acerca dos objetivos da pesquisa, sendo que inicialmente apresenta-se um documento denominado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, por meio do qual eles tomam conhecimento da pesquisa e aceitam ou não participar. Também é significativo destacar que a investigação tem contado com a participação unânime de todos os sujeitos mencionados acima.

Para o tratamento dos dados coletados nas CFRS e do Mar utiliza-se a abordagem qualitativa



pelas seguintes razões: caráter descritivo, por adequar-se ao objeto de estudo, enfatizar o ambiente natural como fonte direta de dados e em especial, considerar o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida. (GODOY, 1995, p. 62). Os dados são organizados, categorizados e analisados de acordo com os procedimentos usuais da análise de conteúdo, conforme descritos por Bardin (2002). Os estudos realizados pelos referidos alunos deram origem aos relatórios de pesquisa, abaixo, nominados:

Quadro 3: Ano, Alunos e Relatórios de Pesquisa

| ANO | ALUNO | RELATÓRIO DE PESQUISA |
|------|-----------------------------------|--|
| 2010 | Nelma Celeste Tavares Ngonga | Representações sociais de Pedagogia da Alternância em monitores e professores de Casas Familiares Rurais. |
| | Décio Sampaio Zaqueu | Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar. |
| | Desidério Amaral Bila | Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar: o processo didático-pedagógico da Alternância e as suas relações com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no sudoeste do Paraná. |
| 2011 | Telma Évora Silva Soares | A importância do Ensino/Aprendizado da Língua Inglesa na Educação do Campo, em Casas Familiares Rurais, no Sul do Brasil. |
| 2012 | Ana da Conceição António Baltazar | O estudo da Pedagogia da Alternância e sua aplicação na Educação do Campo, em Casas Familiares Rurais e do Mar no Sul do Brasil. |
| | Felizardo Pedro Meneses | O estudo da Pedagogia da Alternância e sua aplicação na Educação do Campo, em Casas Familiares Rurais e do Mar no Sul do Brasil. |

Fonte: Dados dos estudos (2010, 2011, 2012).

Os estudos desenvolvidos pelos alunos abordam e ampliam seus conhecimentos sobre contextos brasileiros e africanos no que tange às seguintes temáticas: educação do campo, processo de ensino e aprendizagem, Pedagogia da Alternância, desenvolvimento sustentável, agricultura familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos e pesquisas empreendidos pelos alunos e seus orientadores, embora restritos a um breve espaço de tempo (dois meses), têm proporcionado aos mesmos um contato significativo entre Brasil e África. Os alunos porque viveram intensamente as atividades inerentes à pesquisa, em especial, as de campo e a interrelação entre as culturas brasileiras e africanas, na convivência com alunos e professores de graduação e pós-graduação, além do convívio que estabeleceram com a comunidade em geral; os professores porque nesta experiência passaram a conhecer o contexto, as universidades,



a educação, a cultura, a economia, a religião, a geografia, a história, as peculiaridades, os familiares, dentre outros aspectos do país de origem dos alunos.

As inserções feitas pelos referidos alunos e pesquisadores nas Casas Familiares Rurais e do Mar, a propriedades rurais e a famílias de pescadores, bem como à ARCAFAR-SUL têm mostrado a importância que esses Centros possuem no desenvolvimento integral do jovem, no fortalecimento dos laços familiares e no desenvolvimento sustentável da comunidade regional onde essas escolas estão inseridas. É importante destacar as conclusões a que chegaram os alunos envolvidos na pesquisa:

- No Brasil e na África, a Educação do Campo é um conceito novo ainda em construção, o que demanda muitos estudos.
- Tanto no Brasil quanto na África, a Pedagogia da Alternância ainda carece de maiores conhecimentos por parte da academia.
- A Pedagogia da Alternância era de total desconhecimento dos seis alunos envolvidos na pesquisa, mesmo para os dois últimos, cuja formação no Ensino Médio foi em Educação do Campo.
- A Pedagogia da Alternância é uma metodologia adequada às necessidades do meio rural e do meio pesqueiro, uma vez que objetiva valorizar a cultura rural, local e regional e auxilia no desenvolvimento da comunidade através do processo ensino-prática, trabalhando com experiências práticas da vida dos alunos e ajuda na melhoria de vida rural, contribuindo na formação do jovem e sua inserção na vida social. O foco na formação integral do jovem, a participação das famílias na elaboração e acompanhamento do projeto educativo e na gestão da escola, assim como a perspectiva de desenvolvimento do meio são os pressupostos que, articulados à alternância, embasam o contexto da Pedagogia da Alternância, no âmbito das Casas Familiares Rurais e do Mar.
- Há contribuições significativas da PA em relação: à aplicação dos conhecimentos na vida pessoal, familiar e comunitária (o projeto de vida do jovem); ao desenvolvimento acadêmico dos jovens; à melhoria nas condições de vida nas propriedades rurais e nas famílias de pescadores; a constituir-se uma educação apropriada para a população do campo, bem como para filhos de pescadores; ao desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e das atividades relacionadas à pesca marítima.
- É possível notar semelhanças entre as Casas Familiares no que tange ao entendimento da PA, contudo, há diferenças entre uma e outra no que tange ao uso de alguns instrumentos pedagógicos da PA, quanto aos problemas que cada uma enfrenta, assim como há diferenças entre as CFRS e CF do Mar. Uma das maiores diferenças diz respeito ao envolvimento das famílias, enquanto nas CFRS os pais envolvem-se sobremaneira, nas CFS do Mar o envolvimento aparentemente indica menor intensidade no envolvimento;



- Ainda hoje muitas são as problemáticas enfrentadas pelo movimento das pessoas envolvidas nas CFRS e CF do Mar, no que tange a: carência de apoio dos governos municipais, estaduais e federal; carência de informações sobre os fundamentos teórico-metodológicos da PA por parte dos docentes iniciantes nas CFRS e do Mar; rotatividade e envolvimento de docentes e monitores; rara procura das CFRS e do Mar por parte de meninas, o que tem causado imensas preocupações no que se refere a gênero; carência de conhecimento sobre o que é a PA por parte das comunidades locais, bem como da sociedade brasileira, dentre outros.

Em face do exposto, pode-se afirmar que para estes alunos, assim como para os alunos brasileiros, da UTFPR Campus Pato Branco, este relacionamento tem sido uma oportunidade ímpar. As participações no referido Projeto de Iniciação Científica (PIC) são significativas em relação a vários aspectos, tais como: oportunidade de intercâmbio com realidades diferentes Brasil-África, estudos teóricos aprofundados, pesquisas de campo, inserção em pesquisas de cunho científico, enriquecimento cultural de carreiras acadêmicas e profissionais, contato com alunos de graduação, participações em seminários pedagógicos e defesas de dissertações de mestrado, encontros com estudantes de pós-graduação, elaboração e apresentação de relatório final da pesquisa, dentre outros.

Os depoimentos deixados por eles denotam que a troca de experiências entre os países africanos e o Brasil representa, sem dúvida, uma fusão de fortalecimento para ambos, principalmente pela interação com as pessoas e a suas culturas:

Este convênio está sendo muito importante para nós, não só como indivíduos moçambicanos, mas também como estudantes universitários, uma vez que temos outro modo de ver os problemas que assolam grande parte da população moçambicana do meio rural. Vemos que aqui no Brasil já foram dados os primeiros passos para fazer frente a tais problemas desenvolvendo-se políticas agrárias que permitem o desenvolvimento das pessoas e do meio em que elas se encontram inseridas, o rural. Percebemos que isso vem sendo alcançado também através da Pedagogia de Alternância. Temos uma grande esperança que a nossa estadia aqui será de grande valia para o nosso país, porque acreditamos que daqui sairão estudantes universitários prontos para lutar contra a pobreza com que se vive no meio rural, sendo a implementação da Pedagogia da Alternância uma das alternativas. (Dércio Sampaio Zaquero/Desidério Bila/Nelma Ngonga, Moçambique; Brasil, 2010).

Tive ainda a oportunidade de me relacionar com outros alunos de Iniciação Científica (do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês) e do Mestrado em Desenvolvimento Regional que tratam sobre a mesma temática, a Pedagogia da Alternância, orientados pela mesma professora. Juntos realizamos leituras e trocamos experiências sobre a temática. Para mim esta iniciativa é uma excelente ideia a ser desenvolvida em Cabo



Verde, para cultivar o espírito pesquisador nos alunos cabo-verdianos. (Telma Évora Silva Soares, Cabo-Verde/Brasil, 2011).

...a participação neste Projeto de Iniciação Científica (PIC) durante o período Janeiro à Março de 2012 foi de grande importância e significação para nossa carreira acadêmica e profissional, visto que tivemos a oportunidade de fazer intercâmbio com realidades totalmente diferentes, participações em defesas de mestrados no Programa de Desenvolvimento Regional, encontros com vários estudantes para o mestrado e doctorado, em Seminários Pedagógicos assim como o contacto com as mais grandes bibliografias brasileiras. (Felizardo Pedro Menezes, Angola/Brasil, 2012).

Para mim, essa iniciativa é uma excelente ideia a ser desenvolvida em Angola, visto que as nossas universidades ainda passam por sérias dificuldades de ensino e aprendizagem. (Ana da Conceição António Baltazar Angola/Brasil, 2012).

Por fim, é importante destacar que, na UTFPR Campus Pato Branco, os diálogos Brasil e África têm se estreitado por intermédio de ações desenvolvidas pela instituição, bem como por cursos de graduação e, em especial, por grupos de pesquisa, por meio de:

- Assinatura de um “*Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Guiné Bissau*” (2008-2010), culminando na participação de professores dos cursos de Ciências Contábeis e de Administração em cujo propósito foi o de contribuir na reestruturação destes mesmos cursos no Centro de Formação Administrativa – CENFA, em Guiné Bissau.
- Contatos com professores e pesquisadores africanos que participaram do IX Congresso Mundial da Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, setembro de 2010, em Lima, no Peru.
- Criação de Grupo de Pesquisa do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês, denominado, em 2011, “Os estudos literários e as representações da Lusofonia em Portugal, Brasil, Moçambique, Angola e Cabo Verde”.
- Participação de um professor guineense, em 2012, na disciplina “Estudos Africanos”, no Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês.
- Participação de dois guineenses no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional-PPGDR (2012-2013), por intermédio do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), cujos propósitos de pesquisa consistem em investigar a contribuição do ensino superior no desenvolvimento da Guiné-Bissau, assim como analisar e discutir os limites e possibilidades das políticas públicas para o desenvolvimento daquele país.
- Orientações de duas propostas de pesquisas no PPGDR, em 2012, envolvendo pesquisas de campo na comunidade Quilombola de Palmas, sudoeste do Paraná.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO SUL DO BRASIL-ARCAFAR/SUL. *Histórico da ARCAFAR*. Disponível em <http://www.arcafarsul.org.br/>, Acesso em: 17 agost. 2011.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.

BEGNAMI, J. B. *Formação pedagógica de monitores das escolas famílias agrícolas e alternâncias: um estudo intensivo dos processos formativos de cinco monitores*. Dissertação (Mestrado)- Universidade Nova de Lisboa/Universidade François Rabelais/UNEFAB. Brasília. 2003.

_____. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. *Revista da Formação por Alternância*, n. 2, p. 24-47, 2006.

CHARTIER, D. *A l'aube des formations par alternance*. Éditions Univesitaires, UNMFREO: Maurecourt, 1986.

ESTEVAM, D. O. *Casa Familiar Rural: a formação com base na Pedagogia da Alternância*. 2003. 126 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

GARCIA-MARIRRODRINGA, R.; CALVÓ, P. P. *Formação em Alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo*. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

GIMONET, J.C. *Lograr y comprender la Pedagogía de la Alternancia*. Guatemala: AIMFR, 2009.

GNOATTO, A. Pedagogia da alternância: uma proposta de educação e desenvolvimento no campo. *Revista da Formação por Alternância*. V. 2, jul. 2006.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, Mar/Abr, 1995.

MOLINA, MÔNICA C. *Educação do Campo e Pesquisa: Questões para reflexão*. Brasília: MDA/MEC, 2010.

NOSELLA, P. *Uma nova educação para o meio rural: sistematização e problematização da experiência educacional das Escolas da Família Agrícola do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo*. 1977. 204 p. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 1977.

PESSOTI, A. *Escola da Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural*. Dissertação (Mestrado) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 1978.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações*. 6ed. Campinas, São Paulo, autores associados, 1997.



TEIXEIRA, E; BERNARTT, M.; TRINDADE, G. A. Estudos sobre pedagogia da alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. *Educação e Pesquisa*, v. 34, n. 2, p. 227-242, mai/ago, 2008.

TEIXEIRA, E. S. *Educação do Campo e Pedagogia da Alternância*. Seminário de Pesquisa I – PPGDR. Pato Branco: UTFPR, 1 de julho de 2010 (texto não publicado).

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem o CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo financiamento deste estudo.

*Recebido em julho de 2012
Aprovado em setembro de 2012*